

NEGÓCIO PARALELO

Mauro Cid tentou vender por R\$ 300 mil Rolex recebido em viagem oficial; PF vai investigar

CAMILA TURTELLI, LAURIBERTO POMPEU E EDUARDO GONÇALVES [@globo.com.br](#)
BRASIL

Preso desde maio por suspeitas de fraude em cartões de vacinação da Covid-19 e acusado de participar de diálogos de cunho golpistas, o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro, tentou vender por R\$ 300 mil um relógio da marca Rolex recebido em uma viagem oficial. A informação consta numa troca de e-mails que está sendo analisada pelos integrantes da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura os ataques do dia 8 de janeiro. A Polícia Federal vai investigar a negociação feita pelo militar, em um inquérito que mira o recebimento de joias por uma comitiva do governo federal na Arábia Saudita durante a gestão de Bolsonaro.

De acordo com o material em posse da CPI, em 6 de junho de 2022, Cid recebeu um e-mail em inglês de uma interlocutora. "Obrigado pelo interesse em vender seu rolex. Tentei falar por telefone, mas não consegui", escreveu ela. "Quanto você espera receber por ele? O mercado de rolex usados está em baixa, especialmente para os relógios cravejados de platina e diamante, já que o valor é tão alto. Eu só quero ter certeza que estamos na mesma linha antes de fazermos tanta pesquisa", complementou.

Em resposta, Mauro Cid disse que não possuía o certificado do Rolex, pois "foi um presente recebido durante uma viagem oficial". Ele acrescentou que pretendia vender a peça por US\$ 60 mil (cerca de R\$ 300 mil, na cotação atual). Os e-mails não detalham o contexto em que o relógio chegou às mãos do militar.

VIAGEM OFICIAL

Em outubro de 2019, durante uma visita à Arábia Saudita, o então presidente Jair Bolsonaro recebeu um conjunto de joias, composto por um Rolex, um anel, uma caneta e um rosário islâmico, ofertado a ele pelo rei Salman bin Abdulaziz Al Saud.

Em 6 de junho de 2022, mesma data do e-mail em que Mauro Cid negocia um relógio, o Rolex recebido por Bolsonaro foi encaminhado para o gabinete da Presidência da República, segundo documentos que estão em posse da CPI. O Gabinete Adjunto de Documentação Histórica da Presidência, que cuida do acervo, recebeu o relógio em 27 de março de 2020.

O item de luxo foi devolvido pela defesa de Bolsonaro em abril deste ano, após a Polícia Federal instaurar uma investigação para apurar a destinação que havia sido dada a outro conjunto de joias da Arábia Saudita, avaliado em R\$ 5 mil-



Sincronia. Mauro Cid negociou o Rolex no mesmo dia em que o relógio da mesma marca recebido por Bolsonaro foi encaminhado para o gabinete da Presidência

lavagem de dinheiro, apontou que o militar movimentou R\$ 3,2 milhões em seis meses e que a operação é incompatível com o patrimônio dele, que recebe R\$ 26 mil por mês como oficial do Exército.

INTERLOCUTORA

O e-mail que aparece na troca de mensagens com o ex-ajudante de ordens é de Mariana Farani Rodrigues, assessora da Presidência na gestão Bolsonaro. Não fica claro se ela é a destinatária final ou se está intermediando o diálogo com alguém.

Farani foi assessora do Gabinete Adjunto de Informações do Gabinete Pessoal do presidente da República, em 2022. Até junho deste ano, ela trabalhava para a senadora Damares Alves (Republicanos-DF), que é integrante da CPI e foi ministra de Bolsonaro.

Ontem, o deputado Rogério Correia (PT-MG) apresentou requerimento para convocar Farani para depor na CPI. Ao GLOBO, ela disse que o tenente-coronel pediu uma pesquisa na internet de contatos de possíveis compradores para o relógio.

— Por eu falar inglês, ele pediu que eu mandasse esses e-mails e, quando recebi as respostas, encaminhei para ele — disse. — Ali, eu fazia secretário-executivo, então, eu auxiliava todas as autoridades. Se pediam para mim ou para outra pessoa, não tinha como falar eu não vou fazer".

Farani disse não saber com quem Cid tratou:

— Eu apenas intermediei, mas eu não sei com quem ele tratou. Eu repassei para ele os e-mails e foi só essa minha participação, eu não sei qual foi o desfecho disso. Não passou mais por mim.

A revelação de que o ex-ajudante de ordens de Bolsonaro tentou negociar um Rolex recebido em viagem oficial foi explorada por parlamentares da base do governo Lula. A deputada Fernanda Melchionna (PSOL-RS) disse que "a prova do crime é tão explícita que Cid diz não possuir certificado 'pois foi um presente recebido durante viagem oficial'".

Ao tratar do caso, a deputada Duda Salabert (PDT-MG) ressaltou que o presente deveria ficar no acervo da Presidência, e não poderia ser vendido. "Bolsonaro saqueou o Brasil é isso está cada vez mais claro", acusou ela, nas redes sociais. A deputada Erika Kokay (PT-DF), por sua vez, classificou o episódio como "mais um escândalo para a conta dos golpistas" e questionou: "Será que o ex-ajudante de ordens de Bolsonaro fazia tudo isso e ele não sabia?".

O caso também repercutiu no Senado. O peista Humberto Costa (PE) foi um dos que abordou o tema nas redes sociais. "CPI do golpe trouxe novas revelações sobre a tentativa de Bolsonaro de se apropriar de itens luxuosos que deveriam compor o acervo da Presidência", escreveu ele.

A SAGA DAS JOIAS SAUDITAS

Outubro de 2019

Durante uma visita à Arábia Saudita, o então presidente Jair Bolsonaro recebeu um conjunto de joias, composto por um relógio Rolex, um anel, uma caneta e um rosário islâmico, do rei Salman bin Abdulaziz Al Saud.



27 de março de 2020

O Gabinete Adjunto de Documentação Histórica da Presidência, que cuida do acervo, recebeu o relógio.

6 de junho de 2022

O Rolex recebido por Bolsonaro foi encaminhado para o gabinete da Presidência, segundo documentos que estão em posse da CPI dos Ataques Golpistas. Na mesma data, Mauro Cid negocia por e-mail um relógio da mesma marca.



Abril de 2023

O Rolex foi devolvido pela defesa de Bolsonaro, após a Polícia Federal instaurar uma investigação para apurar outro conjunto de joias da Arábia Saudita, avaliado em R\$ 5 milhões, retido pela Receita Federal no aeroporto internacional de Guarulhos (SP). O ex-presidente nega qualquer irregularidade.

Mais um pacote de joias

Um outro conjunto de joias, contendo um relógio, uma caneta, um par de abotoaduras, um anel e um rosário islâmico, foi trazido ilegalmente para o país junto com as peças apreendidas no aeroporto de Guarulhos, em 26 de outubro de 2021.



Esse kit foi entregue à Presidência em 29 de novembro de 2022 por Antônio Carlos Ramos de Barros Mello, assessor especial do Ministério de Minas e Energia. As peças estavam sob a guarda da pasta, segundo ele, e foram trazidas para o Brasil em sua bagagem pessoal.

lhões, retido pela Receita Federal no aeroporto internacional de Guarulhos (SP), conforme revelou o jornal "O Estado de S. Paulo". O ex-presidente nega qualquer irregularidade.

Como ajudante de ordens, Mauro Cid tentou reaver as peças apreendidas pelo Fisco no fim do ano passado, antes

de Bolsonaro deixar o poder e embarcar para os Estados Unidos. Procurada, a defesa de Cid disse que não teve acesso aos e-mails em posse da CPI.

Com o objetivo de investigar os atos golpistas de 8 de janeiro, a comissão parlamentar de inquérito pediu à Presidência os e-

mails enviados e recebidos por funcionários da Ajudância de Ordens na gestão Bolsonaro.

A CPI também está apurando transações realizadas por Cid. Como o GLOBO revelou, relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), órgão de combate à

Interlocutora de Mauro Cid, em e-mail

"Oi, nós não temos o certificado deste relógio, pois foi um presente recebido em uma viagem oficial de negócios. O que nós temos é um selo verde do certificado que acompanha o relógio. Eu também posso garantir que o relógio nunca foi usado. Eu espero conseguir por ele um montante em torno de US\$ 60.000,00"

Mauro Cid, em resposta

EDITH DE ARAÚJO

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4